
UME: EDMEA LADEVIG

ANO: 7° A / 7° D / 7° E

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA

PROFESSORA: Norma Pimentel González

PERÍODO: 03/07/2020 a 17/07/2020

Unidade temática:

- Campo das práticas de estudo e pesquisa;
- Campo jornalístico/midiático;
- Campo das práticas de estudo e pesquisa;
- Campo artístico-literário;
- Campo de atuação na vida pública;
- Todos os campos de atuação.

Objeto de conhecimento:

- Léxico/morfologia;
- Produção e edição de textos publicitários;
- Morfossintaxe;
- Curadoria de informação;
- Semântica / Coesão;
- Textualização / Progressão temática;
- Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto;
- Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição;
- Efeitos de sentido;
- Discussão oral;
- Fono-ortografia;
- Variação linguística;
- Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção / Apreciação e réplica;
- Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos;
- Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto / Apreciação e réplica;
- Figuras de linguagem.

Habilidade(s): EF06LP03/12

EF07LP07/10/12/13

EF08LP14

EF67LP22/25A/25B/32

EF69LP03A/3B/3C/3D/05/19/25/44/47/55

EF89LP03/24C/26/37

ROTEIRO DE ATIVIDADES

ENTREVISTA: um bate-papo organizado

É provável que você já tenha acompanhado entrevistas em programas de TV ou rádio, canais de vídeo ou áudio na internet ou lido em jornais, revistas ou sites. Elas têm extensão variada e algumas delas, mais curtas, podem estar inseridas em notícias ou reportagens.

Leia agora a transcrição de uma entrevista feita em um programa de TV.

Nas transcrições, transfere-se para a escrita a maneira como um texto foi dito oralmente, por isso mantêm-se as pausas, as hesitações, os marcadores de conversa etc.

Leitura 1

Serginho entrevista vítima de bullying

Serginho Groisman: Eu vou falar agora com essa garota queeee... sofreu, na escola, um problema muito grave. Ela tá aqui; por favor, venha. (Aplausos.)

SG: [...] A Manoela, a gente descobriu numa outra conversa. Ela estava sentada aqui (apontando um lugar na plateia)... ali, e foi tão forte o que ela disse que eu falei “pô, vou convidar de novo para ela contar melhor essa história”, que é uma história de associação de *bullying* com racismo, com preconceito racial. [...]

SG: Bom, você estudava numa escola, em Ribeirão Preto, numa escola particular, foi isso?

Manoela Sales: Isso.

SG: E o que aconteceu lá?

MS: Então, eu entrei lá, nessa escola particular, e ela tem um grande nome. Foi até um pouco difícil pros meus pais poderem tá pagando, né? E quando eu entrei eu não fui muito bem recebida, só que eu achei que ia passar, mas não passou. Começaram as ofensas, eu não podia fazer pergunta em sala de aula porque os professores me ridicularizavam, os alunos me ridicularizavam. Ai começaram as piadinhas com o meu nome, com tudo o que eu falava, começaram a jogar lixo em mim, começaram a bater na minha carteira, começaram a cuspir em mim, gritar palavrão no co... enquanto eu andava no corredor, essas coisas assim. E aí, eu... e os professores presenciavam isso, os professores viam isso e falavam assim “senta lá que daqui a pouco eles param”, “não, relaxa, daqui a pouco eles param”. E aí eu fui entrando numa tristeza e numa paranoia que eu não queria ir mais pra escola, eu só chorava, eu não conseguia fazer prova, eu não conseguia estudar, minhas notas foram caindo, caindo,



caindo, caindo. E aí um dia... ééé... um dia não, né?, uma semana, eu não falei com ninguém. Ninguém falou comigo a semana. Eu fiquei uma semana indo pra escola quieta e sendo quieta, porque ninguém dirigia a palavra a mim. E aí eu liguei pro meu pai no recreio e falei: "pai, conversa comigo, porque faz uma semana que ninguém fala comigo e eu tô ficando muito triste". E aí acho que foi quando meu pai falou "chega". Sabe, porque a gente tentou a minha adaptação, a gente tentou tá ali, mas não deu. Aí meu pai falou "vamos procurar outra escola", que foi a escola pública.

SG: Vamos ainda continuar aqui nessa primeira escola. Você atribui a que... há... essa perseguição? O fato de você ser negra e ter poucos negros na escola, o fato de você, sei lá, não se relacionar bem, não ser uma boa aluna? O que é que levou as pessoas aaaa... fazerem essa perseguição e perseguições racistas?

MS: Eu acredito que é a diferença. Como eu era a única negra, negra mesmo, assumida da sala, eu acho que a diferença pode ter é... dado pra eles uma oportunidade de tirar sarro daquilo, entendeu? Então, eles começaram aaaa... tra... a fazer com que a minha diferença fosse algo ruim dentro da sala de aula. E fizeram eu acreditar que a minha diferença era algo ruim. Então, por eu ser negra, por eu ter uma diferença socioeconômica deles... Eles chegaram a falar assim pra mim "se seu pai não tem fazenda, você não sabe conversar com a gente". Então... era... era tudo assim. Então, como eu era "a" diferente do... do restante da turma, eu sofria essa perseguição.

SG: E você, quando você veio aqui da primeira vez, você falou a respeito da palma da mão. Queria que você repetisse isso.

MS: Ééé... quando aconteceu esse episódio eu era bem menor, eu era criança, e uma menina na escola... ela achava muito diferente eu ser negra e achava ruim eu ser negra e ela achava que ela era melhor que eu por ser branca. E ela falou pra mim "olha pela... pra palma da sua mão, pelo menos isso é branco em você, só isso é branco em você". E eu tam... e tipo, há... o que mais aconteceu de discriminação racial comigo foi na infância, eu bem, bem pequena. Eu lembro que uma menina chegou em mim e fez assim na minha pele (*passa o dedo no braço*) "nossa, não sai". Entendeu? Então, de mães falarem pras outras crianças "não pega nada dela, não, porque a mão dela é suja". Então ééé... hoje em dia, ainda acontece essas coisas e o pior que acontece com crianças dentro das escolas, né? Então, as crianças não... não têm uma mente preparada pra receber aquilo e reagir. Então, infelizmente, elas recuam e sofrem com aquele *bullying*. E o... a chave pra não sofrer é falar, sabe?, pra você se libertar, seja *bullying* ou qualquer tipo de preconceito, racial, seja religioso, por opção sexual, eu acho que a gente tem que se libertar e falar, porque, quando uma história é contada, é importante para que ela não se repita daquela forma ruim.

SG: Isso mesmo.

[...]

Serginho entrevista vítima de *bullying*. Altas horas. Rede Globo. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/4829307/>>. Acesso em: 17 maio 2018.



Cena de entrevista da jovem Manoela Sales ao apresentador Serginho Groisman no programa *Altas Horas*, da TV Globo, em 20 fev. 2016.

Desvendando o texto

01- Na entrevista que você leu, a entrevistada fala da experiência de *bullying* pela qual passou em uma escola onde estudava.

- Que ações caracterizam o *bullying* que ela sofreu?
- Segundo a entrevistada, os adultos foram coniventes com o *bullying*, isto é, permitiram que acontecesse? Explique.

- c) Quais foram as consequências do *bullying* logo que a entrevistada começou a passar por essa situação?

02- A entrevista foi concedida alguns anos após os acontecimentos relatados.

- a) Em que época da vida dela ocorreu o episódio da “palma da mão”, que ela conta na última fala?
b) Por que, segundo ela, esse período da vida torna o enfrentamento da situação mais difícil?
c) O que a jovem pensa sobre o bullying na ocasião em que concede a entrevista?
d) Releia o trecho.

“Então, infelizmente, elas recuam e sofrem com aquele *bullying*.”

Que palavra revela o ponto de vista da entrevista diante do que ela relata?

03- Releia este trecho da entrevista.

“MS: Eu acredito que é a diferença. Como eu era a única negra, negra mesmo, assumida da sala, eu acho que a diferença pode ter é... dado pra eles uma oportunidade de tirar sarro daquilo, entendeu? Então, eles começaram aaa... tra... a fazer com que a minha diferença fosse algo ruim dentro da sala de aula. E fizeram eu acreditar que a minha diferença era algo ruim. Então, por eu ser negra, por eu ter uma diferença socioeconômica deles...”

- a) De acordo com a entrevistada, quais fatores foram responsáveis pelo preconceito dos outros alunos contra ela?
b) Releia o início do trecho. A resposta foi formulada como certeza ou hipótese? Comprove.
c) Em sua opinião, o que ela quer dizer sobre os demais alunos quando afirma que era a “única negra, negra mesmo, assumida da sala”?
d) A entrevistada incluiu, nessa e em outras falas, comentários feitos por outras pessoas. Que tipo de discurso ela usou?
e) Qual é a contribuição desse tipo de discurso para a compreensão da narrativa?

Como funciona uma entrevista?

Atente agora para a estrutura do texto e para o tipo de interação que ele propõe respondendo às questões a seguir.

01- Releia um dos trechos da transcrição da entrevista.

“SG: [...] A Manoela, a gente descobriu numa outra conversa. Ela estava sentada aqui (*apontando um lugar na plateia*)... ali,

e foi tão forte o que ela disse que eu falei 'pô, vou convidar de novo para ela contar melhor essa história', que é uma história de associação de bullying com racismo, com preconceito racial. [...]

[...]

SG: Bom, você estudava numa escola, em Ribeirão Preto, numa escola particular, foi isso?"

- a) O que levou o apresentador de um programa de TV a escolher essa jovem para ser entrevistada por ele?
 - b) Observe que o apresentador não se refere ao mesmo interlocutor nas duas falas. Identifique os diferentes interlocutores, explicando como é possível perceber a mudança de um para o outro.
 - c) Verifique a rubrica incluída na transcrição. Por que ela é necessária?
- 02-** O conteúdo central da entrevista pode ser descrito como exposição de um conhecimento especializado, relato de uma experiência pessoal ou relato de um fato testemunhado?
- 03-** Você acha que houve interesse do público-alvo desse programa (jovens e adolescentes) em conhecer a história de Manoela Sales? Explique.
- 04-** A entrevista é um diálogo. Em geral, qual dos interlocutores tem mais tempo de fala? Por quê?
- 05-** Releia as falas do apresentador do programa na entrevista de Manoela.
- a) Qual é o papel dele nas quatro primeiras falas (linhas 1-2, 4-8, 10-11 e 13)?
 - b) E nas duas falas seguintes (linha 38-42 e 52-53)?
 - c) O que o apresentador demonstra quando diz "Isso mesmo", no final do trecho transcrito?

Textos em conversa

Vozes-mulheres

A voz de minha bisavó ecoou
criança
nos porões do navio.
Ecoou lamentos
de uma infância perdida.

A voz de minha avó
ecoou obediência
aos brancos-donos de tudo.

A voz de minha mãe
ecoou baixinho revolta
no fundo das cozinhas alheias
debaixo das trouxas
roupagens sujas dos brancos
pelo caminho empoeirado
rumo à favela.

A minha voz ainda
ecoa versos perplexos
com rimas de sangue
e
fome.

A voz de minha filha
recolhe todas as nossas vozes
recolhe em si
as vozes mudas caladas
engasgadas nas gargantas.

A voz de minha filha
recolhe em si
a fala e o ato.
O ontem – o hoje – o agora.
Na voz de minha filha
se fará ouvir a ressonância
o eco da vida-liberdade.

CONCEIÇÃO EVARISTO. In: LUIZ CARLOS DOS SANTOS (Org.). *Antologia da poesia negra brasileira: o negro em versos*. São Paulo: Moderna, 2005. p. 74-75. (Lendo & Relendo).



Biblioteca cultural
Procure na internet a entrevista de Conceição Evaristo ao programa *Espaço Público*, da TV Brasil, em que ela fala de sua infância pobre e de sua luta como escritora e mulher negra.

01- O poema percorre vários tempos históricos.

- A partir de qual estrofe revela-se o tempo presente?
- Quais situações vividas pela população negra, principalmente pelas mulheres, estão retratadas nas estrofes anteriores à indicada no item **a**?
- Na terceira estrofe, retrata-se uma condição da mulher negra que persiste em nossa sociedade. Que condição é essa? Por que ela ainda ocorre?
- As situações retratadas parecem referir-se apenas à família do eu lírico? Explique sua resposta.

02- Na quarta estrofe, o eu lírico diz "A minha voz ainda / ecoa versos perplexos".

- a) Que palavra foi usada nesses versos para remeter aos versos anteriores?
- b) Em sua opinião, que sentimento o eu lírico transmite por meio desses versos?

03- Na última estrofe, o eu lírico demonstra confiar em sua filha como agente da mudança. O que há de diferente no comportamento dessa filha?

04- Volte à última resposta de Manoela Sales a Serginho Groisman. Há semelhança entre a postura da jovem e o que o eu lírico desse poema vê na filha? Explique sua resposta.

Mais da língua

Leia com atenção esta tirinha do cartunista estadunidense Jim Davis.



01- Como Jon avalia sua proximidade com a natureza no primeiro quadrinho? Explique sua resposta.

02- Por que essa sensação desaparece no segundo quadrinho?

03- Explique de que maneira fica claro para o leitor que Jon atribui a Garfield a presença dos animais em sua sala.

04- Podemos afirmar que o gato parece constrangido por ser responsável pela presença dos outros animais na sala de Jon? Justifique.

05- Observe a posição e a expressão do coelho nos três quadrinhos. Que diferenças você percebe? Como elas se relacionam com a sequência de reações de Jon? Explique.

06- Que palavra Jon usa para se referir aos animais?

- 07- O humor da tirinha reside no fato de Garfield e seu dono não estarem com os outros animais em meio à natureza, mas na sala do rapaz. Que palavra relaciona esse lugar a Jon?
- 08- Como Garfield poderia informar a Jon sobre a quebra da janela sem se entregar?
- 09- Que palavra contida no balão de pensamento de Garfield chama a atenção para a responsabilidade do gato na quebra da janela?

Leia esta tirinha com os personagens Hagar e Helga, criados pelo quadrinista estadunidense Chris Browne.



CS Digitalizado com CamScanner

- 01- De acordo com o primeiro quadrinho, que convite Hagar teria feito a dois amigos?
- 02- Qual parece ser o objetivo da pergunta feita por Hagar a Helga? O que essa pergunta sugere sobre a relação entre ele e a esposa?
- 03- No segundo quadrinho, conhecemos o verdadeiro convite feito por Hagar. O que ele pretende?
- 04- Essa nova informação revela que a pergunta de Hagar tinha outro objetivo. Qual?
- 05- Para se referir aos convidados, Hagar empregou substantivos. Quais são eles?
- 06- Que pronome Hagar usa para substituir esses substantivos no segundo quadrinho?
- 07- Helga também se vale de um pronome para substituir os mesmos substantivos. Que pronome ela usa?
- 08- Os pronomes usados por Hagar e Helga indicam qual pessoa do discurso?
- 10- Em sua opinião, que vantagem traz à comunicação a possibilidade de substituir substantivos por pronomes?



PREFEITURA DE SANTOS
Secretaria de Educação



ORIENTAÇÕES

Nunca façam exercícios com dúvidas. Temos dia e hora marcada exclusivamente para isso. Façam o que souberem, o que não souberem, deixem em branco até que as dúvidas sejam esclarecidas no nosso grupo de WhatsApp.

Realizem as tarefas com organização e capricho. Tudo é questão de boa vontade, empenho e treino. Lembrem-se: sem esforço, sem ganho!! Sempre valorizaremos e nunca esqueceremos daquilo que conseguimos com esforço.

Acreditem em vocês e em seus potenciais!! Tenham paciência e tolerância com vocês mesmos!! Amem-se!!!! Vocês são lindos!!! Saudades de todos!!! Fiquem com Deus!!!

Profª Norma